

EDIÇÃO

1543

ANO MMXIX

**10 Março
2019**

IGREJA PRESBITERIANA DE PRAIA GRANDE



“E arrastando os barcos sobre a praia, deixando tudo seguiram a Jesus.” Lucas 5:11

REFLEXÃO DA SEMANA

30 ANOS DE HISTÓRIA DA IPPG – PROJETO “CARRINHEIROS”

“Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor, teu Deus, te guiou...” Deuteronômio 8.2

Rev. Nelson França

Estávamos entre os anos de 1991 e 1992, quando decidimos através de um trabalho social evangelizar os moradores de rua, que para sobreviver vendiam papelão, eram os “carrinheiros”.

Em grupos ou isolados eles viviam pelas ruas, dormiam embaixo de marquises, cuidavam de carros nas feiras e ruas da cidade. A maioria deles vivia sob o efeito do álcool.

Sábado sim, sábado não, lá vinham eles em bandos. Normalmente estavam por perto da feira; e, quando chamávamos um, logo vinham todos.

Até os seus cachorros vinham com eles.

A nossa idéia era trazê-los para a nossa igreja, oferecer-lhes uma troca de roupas; banho; pequenos cuidados em termos de curativos, pois, muitos estavam machucados; corte de cabelos, uma refeição; mas acima de tudo falar-lhes de Jesus e do amor de Deus.

Não era um trabalho fácil.

Entre eles às vezes ocorriam atritos, afinal a maioria deles já vinha alcoolizados.

Devido à condição em que viviam o odor era bem forte, as suas roupas era inaproveitáveis.

Às vezes, mesmo no dia seguinte da realização do projeto, o odor parecia estar presente, no nosso nariz.

Curiosamente, em nossas conversas com eles percebemos que muitos já haviam tido contato com o evangelho, foram inclusive membros de igreja.

Certa ocasião a nossa irmã D. Domethilde se dispôs a tirar documentos para eles, uma vez que a maioria sequer os possuía.

Mas, infelizmente, para a nossa surpresa não houve interesse.

Aqui, enquanto uns tomavam banho, outros recebiam curativos, cabelos eram cortados; havia muitas histórias interessantes, suas aventuras.

Trabalhamos com eles dois ou três anos.

Dentre eles lembro-me do “Mike Tysson”, do “Gil Gomes”, da Maria...

Com o passar do tempo eles foram deixando de vir e o projeto terminou.

Dele, ficou a experiência e aprendizado que contribuiu para nossa maturidade e crescimento.

Mas, certo dia, faz uns três anos, alguém bateu em nosso portão e fui atender; e, a pessoa me perguntou: Você se lembra de mim?

Eu o olhei e sinceramente não me lembrei; então ele se apresentou e disse: Sou o Ednaldo.

Eu sou um dos que estavam entre os “carrinheiros”, que vocês atendiam aqui, quando era “uma casinha”. E acrescentou: eu hoje estou bem, passei por tratamentos em uma casa de recuperação e sigo a minha vida, inclusive estou congregando numa igreja.

Naquele mesmo ano ele participou um domingo da nossa EBD e o apresentei como fruto daquele trabalho.

Louvado seja o nosso Deus pelos que fizeram parte desse projeto, mas...

...A HISTÓRIA CONTINUA...